

RUMO A OBJETIVOS POLÍTICOS COMUNS E AO ALINHAMENTO DOS RELATÓRIOS DE PROGRESSO

O Cedefop faz o balanço do trabalho dos países europeus sobre as **prioridades comuns em matéria de ensino e formação profissional**



© stock.adobe.com/bsd studio

Com base em vários anos de trabalho conjunto no âmbito do Processo de Copenhaga, os países europeus ⁽¹⁾ comprometeram-se agora a cumprir as prioridades comuns estabelecidas na [Recomendação do Conselho de 2020 sobre o ensino e formação profissional \(EFP\) em prol da competitividade sustentável, da justiça social e da resiliência](#) e na [Declaração de Osnabrück](#) do mesmo ano. A recomendação marcou

o início do atual ciclo de políticas de EFP a nível da UE. O Cedefop, juntamente com a sua [Rede Europeia de Especialização no domínio do EFP \(ReferNet\)](#) e a [Fundação Europeia para a Formação \(ETF\)](#), acompanhou o trabalho dos países no sentido da concretização destas prioridades.

As prioridades são de longo prazo e definidas em termos gerais, permitindo a cada país desenvolver atividades específicas que respondam às suas circunstâncias e necessidades nacionais. Visam tornar o EFP mais flexível e adaptável às necessidades do mercado de trabalho, a fim de garantir a sua elevada qualidade e proporcionar vias de progressão e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida a todos

⁽¹⁾ Os Estados-Membros da UE, a Islândia e a Noruega, bem como cinco países candidatos (Albânia, Montenegro, Macedónia do Norte, Sérvia e Turquia), também referidos como UE-27+ na presente nota informativa. O Cedefop monitoriza e analisa os planos nacionais de execução dos Estados-Membros da UE, da Islândia e da Noruega, enquanto a ETF monitoriza os dos países candidatos.

os formandos. Visam igualmente tornar o EFP mais inclusivo e atrativo, promovendo a excelência e a inovação, oferecendo formação contínua a professores e formadores e acesso a infraestruturas de ponta aos formandos. A presente nota informativa apresenta uma panorâmica das conclusões provisórias do Cedefop sobre os resultados alcançados pelos países até à data e sobre os domínios que requerem maior atenção.

Situação intercalar: Progressos e desafios

Neste exercício de trabalho sobre prioridades comuns à escala europeia, os países elaboraram, pela primeira vez, [planos nacionais de execução](#) (PNE) que servem de referência para o acompanhamento dos seus progressos. Cada um com as suas características distintas, os países têm progredido a ritmos diferentes e em diferentes domínios. Muitos desenvolveram ações para tornar a sua oferta de EFP mais ágil, adaptativa, inovadora e atrativa, enquanto um número mais pequeno optou por medidas que reforçam a flexibilidade, a inclusividade e a garantia da qualidade do EFP. Uma vez que a maior parte destas prioridades estão interligadas, as medidas implementadas pelos países abordam frequentemente várias prioridades. Por exemplo, os países que apoiam a agilidade, a flexibilidade e a excelência do EFP contribuem para o tornar mais atrativo.

De acordo com as primeiras conclusões do Cedefop, os PNE dos países mostram que as prioridades comuns da UE estão a ser abordadas por todos e que o financiamento disponível é utilizado. Embora seja perceptível um «carimbo» europeu nas medidas que os países estão a tomar para abordar as prioridades comuns, os progressos globais rumo a um terreno comum continuam a ser modestos. Além disso, o seu trabalho nos planos nacionais de execução pode ser perturbado, por exemplo, por mudanças de governo que podem resultar em remodelações de organismos públicos, em diferentes prioridades políticas ou num atraso nas reformas. Por conseguinte, é importante que os compromissos dos países em relação às prioridades da UE sejam bem conhecidos, partilhados e apoiados pelas partes interessadas.

EFP ágil e com garantia de qualidade

A maioria dos países tem vindo a desenvolver as suas normas, perfis e programas de EFP para satisfazer as necessidades de competências das economias modernas e em rápida mudança, com base em informações pertinentes sobre competências.

Adaptação do EFP às novas necessidades do mercado de trabalho

Ocorreram mudanças significativas em termos de digitalização generalizada, incluindo a inteligência artificial, que afetam os empregos em todos os setores: por exemplo, muitos empregos nos setores em transição ecológica, seja na agricultura, na energia ou na gestão dos resíduos e da água, exigem agora menos competências manuais e mais competências digitais.

Caixa 1. A resposta da Espanha aos desafios da digitalização

O serviço público de formação e emprego da **Espanha** (Fundación Estatal para la Formación en el Empleo) lançou, em julho de 2023, uma [plataforma em linha](#) que proporciona formação digital em resposta à elevada procura. Embora os cursos se destinem principalmente aos trabalhadores por conta própria e aos trabalhadores da economia social, são acessíveis a todos os cidadãos. Os tópicos incluem faturação eletrónica, cibersegurança, marketing digital, gestão de equipas virtuais e criação de conteúdos digitais. Alguns destes cursos podem ser frequentados através de auto-aprendizagem, outros são orientados por um tutor. Todos incluem uma avaliação contínua e muitos emitem um certificado após a sua conclusão. A plataforma suscitou grande interesse e vários milhares de participantes já concluíram pelo menos um curso.

Fonte: ReferNet Espanha/Cedefop 2023. [Espanha:Reforço dos instrumentos de melhoria de competências e requalificação dos cidadãos em competências digitais.](#)

Caixa 2. Conselhos de competências sectoriais na Polónia

Para apoiar a modernização da sua economia, a **Polónia** está a criar conselhos de competências setoriais que desempenham um papel em cada vez mais setores em todo o país. Reúnem as partes interessadas pertinentes, como escolas de EFP, instituições de ensino superior, organizações do mercado de trabalho e parceiros sociais. Refletindo a posição das diferentes partes interessadas, os conselhos de competências setoriais:

- procuram antecipar as necessidades emergentes em matéria de competências setoriais, a fim de lhes adaptar a oferta de ensino e formação;
- classificam as profissões dos respetivos setores e criam os currículos correspondentes;
- desenvolvem, em cooperação com o [Instituto da Investigação em Educação](#) da Polónia, quadros de qualificações setoriais;
- estão a tornar-se um elemento fundamental do sistema de governação das competências da Polónia.

Fonte: [Cronologia das políticas de EFP na Europa](#) (ID n.º 28475).

As componentes de um EFP de qualidade

Os países comunicaram menos medidas relacionadas com a criação de uma cultura de garantia da qualidade, especialmente no EFP contínuo (EFPC). Normalmente, as iniciativas que promovem a garantia da qualidade no EFP dizem respeito ao EFP inicial em contexto escolar e incluem atividades de acompanhamento e avaliação, tais como autoavaliações e avaliações externas dos prestadores de EFP, avaliações pelos pares e acompanhamento dos diplomados ⁽²⁾.

Os professores e formadores competentes, com as suas competências técnicas e interpessoais, estão no centro de uma oferta de EFP de elevada qualidade. O seu desenvolvimento profissional contínuo é uma prioridade para muitos países. O projeto belga que se segue (Caixa 3), iniciado há alguns anos, estabeleceu novos padrões ambiciosos para muitos outros países.

Caixa 3. Desenvolvimento profissional dos formadores de EFP na Bélgica (FR)

A **FormaForm** é uma agência pública criada na **Valónia** em 2012, que oferece formação contínua a formadores e pessoal de orientação do EFP. Os cursos têm normalmente uma duração de meio dia a três dias e abrangem uma grande variedade de disciplinas que visam o desenvolvimento das competências técnicas, digitais e sociais dos beneficiários.

O objetivo da Formaform é desenvolver e reunir as competências de todos os envolvidos na formação, orientação, validação de competências e integração no mercado de trabalho, ajudando a conectar e a integrar as respetivas atividades. Esta abordagem inovadora melhorou a qualidade do serviço em todos os domínios, como o ensino, a orientação e a colocação no trabalho.

Esta realização é reconhecida pelo Governo belga, que atribuiu o desenvolvimento do **quadro de qualificações da Valónia** à FormaForm e designou a agência como **ponto de referência EQAVET** para a região.

Fonte: *Cronologia das políticas de EFP na Europa* (ID n.º 28044).

A cooperação entre as partes interessadas é também um fator-chave de qualidade no EFP. Desempenha um papel crucial nas abordagens holísticas do planeamento estratégico, na partilha de conhecimentos e na antecipação dos riscos. Nas estruturas tripartidas e nas parcerias setoriais, a cooperação entre as partes interessadas pode apoiar a conceção de iniciativas políticas, de qualificações e currículos de EFP e de normas e perfis profissionais. É também

fundamental para uma prestação eficaz de EFPC (incluindo em contextos de trabalho) em combinação com serviços como a orientação ou a validação da aprendizagem.

Caixa 4. A cooperação entre as partes interessadas beneficia a governação do EFP

A Bélgica, a França, a Hungria, a Itália, Chipre, a Letónia, a Lituânia, o Luxemburgo, a Polónia, Portugal e a Roménia estão a criar mecanismos formais para a participação das partes interessadas na governação do EFP: envolvimento dos conselhos consultivos nos processos de tomada de decisão, criação de plataformas nacionais e reforço do papel dos comités profissionais setoriais ou dos conselhos de peritos. A Hungria tem como objetivo reforçar a participação das PME na formação dual, fomentando a cooperação entre as PME e promovendo a criação de redes. A Polónia procura criar parcerias para o desenvolvimento do ensino profissional e do sistema integrado de qualificações e criar centros de competências da indústria (CCI), coordenadores regionais de EFP nas autoridades de educação regionais, o Conselho Programático sobre Competências e um fórum de parceiros sociais.

Fonte: *Cronologia das políticas de EFP na Europa*, análise do Cedefop.

Para ajudar as pessoas a encontrar os percursos de aprendizagem e de trabalho que mais lhes convêm, os países estão a melhorar a qualidade e o acesso aos serviços de orientação, oferecendo-os em novos formatos (digital, via chat, em grupos) e formando o pessoal para utilizar novas ferramentas ou informações atualizadas sobre o mercado de trabalho.

Muitos países prosseguem os seus esforços para reforçar a aprendizagem em contexto laboral e os programas de aprendizagem que ligam a oferta de EFP à procura do mercado de trabalho. Alguns estão a alargar os programas de aprendizagem a novos setores económicos, por exemplo, às tecnologias solares e ao isolamento térmico, outros ao EFPC para adultos, incluindo ao nível do ensino superior. Estes regimes são também utilizados para chegar a trabalhadores pouco qualificados, desempregados ou outros formandos vulneráveis. Alguns países oferecem incentivos financeiros aos formandos e/ou às empresas ou proporcionam formação específica a formadores nas empresas.

⁽²⁾ Princípios estabelecidos no *Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o EFP (EQAVET)*.

EFP flexível, inclusivo e atrativo para a excelência e a inovação

EFP flexível e inclusivo para todos

No seguimento da Agenda de Competências para a Europa, da Recomendação do Conselho sobre percursos de melhoria de competências e da pandemia, muitos países introduziram uma oferta de formação flexível para aumentar o acesso a oportunidades de aprendizagem para diversos grupos de formandos (incluindo os vulneráveis) e apoiar todos os adultos nas suas carreiras individuais de aprendizagem ao longo da vida e de trabalho. As medidas levadas a cabo pelos países centram-se frequentemente em grupos-alvo que necessitam de apoio, tais como as pessoas pouco qualificadas, as mulheres, as pessoas que correm o risco de abandonarem precocemente o ensino e a formação, os migrantes e refugiados, os trabalhadores mais velhos ou que trabalham em setores em declínio, como a extração de carvão. As medidas podem também incluir ações de sensibilização. Neste contexto, muitos países seguem uma abordagem em três etapas ⁽³⁾ que inclui a avaliação das competências existentes, a sua validação e reconhecimento, e uma oferta de emprego ou de aprendizagem adaptada e flexível.

Caixa 5. Cursos de formação modular flexíveis em Portugal

Em **Portugal**, um decreto de 2022 estabeleceu um novo quadro jurídico para os cursos de formação modular certificada, alargando-os até ao nível 5 do quadro nacional de qualificações (QNQ).

Estes cursos destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, empregados ou desempregados, que não possuam qualificações exigidas no mercado de trabalho. A medida permite maior flexibilidade e complementaridade no ensino de adultos e contribui para adequar a oferta do EFP às necessidades do mercado de trabalho em termos de competências especializadas a nível não universitário.

Fonte: Cronologia das políticas de EFP na Europa (ID n.º 43302).

A modularização dos programas de EFP e o desenvolvimento de qualificações parciais, micro-credenciais e insígnias digitais fazem parte de uma oferta de EFP moderna e flexível que responde a todos os níveis às necessidades emergentes de com-

petências. A oferta vai desde a atualização básica de competências a cursos altamente especializados a nível do ensino superior, passando por cursos de meio dia sobre temas muito específicos até iniciativas com a duração de anos, como os programas de aprendizagem para adultos. As vias que oferecem transições flexíveis entre o EFP e o ensino geral ou o EFP e os níveis de ensino/formação superiores também contribuíram para aumentar a atratividade do EFP. Isto ilustra as interligações entre os diferentes temas que servem de base para a avaliação dos planos nacionais de execução.

Caixa 6. Alemanha: parceiros sociais trabalham para adultos vulneráveis

Na **Alemanha**, as câmaras da indústria e do comércio têm vindo a implementar o projeto **Chancen nutzen!** (Utilize as oportunidades!). O projeto destina-se a adultos pouco qualificados e não qualificados com mais de 25 anos. A tónica foi colocada no desenvolvimento de módulos de formação adaptados às necessidades regionais e, mais importante, na certificação de qualificações parciais para oferecer a esses grupos de formandos a oportunidade de adquirir uma qualificação profissional completa ao longo do tempo. Em 2022, as câmaras desenvolveram uma avaliação de competências digitais para qualificações parciais. O projeto foi prorrogado até 2026.

Fonte: Cronologia das políticas de EFP na Europa (ID n.º 28122).

Perseguir a excelência em EFP

A excelência e a inovação em EFP têm muitas faces. As oportunidades de mobilidade estão ligadas ao reconhecimento parcial ou total das competências adquiridas no estrangeiro e podem também conduzir a laços duradouros e oferecer inspiração e novas perspetivas que apoiem uma perspetiva mais europeia, a inovação e mesmo a modernização dos sistemas a nível interno. É por isso que a maioria dos países da UE-27+ oferece aos formandos oportunidades de mobilidade, sobretudo no EFPC, muitas vezes combinadas com apoio financeiro e o reconhecimento das competências adquiridas. Existem também programas de mobilidade de professores e pessoal, por exemplo no âmbito do programa Erasmus +.

Os **Centros de excelência profissional (CEP)** são outra face de excelência no EFP. Contribuem para os esforços dos países no sentido de modernizar os seus programas de EFP, promover a aprendizagem ao longo da vida e aumentar a atratividade e a inclusividade do EFP.

⁽³⁾ Previsto na Recomendação para proporcionar acesso a oportunidades de requalificação e melhoria de competências para todos.

Caixa 7. Tornar o EFP mais atrativo e inclusivo através da inovação

A Polónia está a planear a criação de 120 **centros de competências setoriais** (CCS) que oferecem formação contínua não escolar em setores que dependem das tecnologias mais recentes. As **academias de TI e de engenharia** estónias deverão atualizar os seus programas de EFP e modernizar os seus ambientes de aprendizagem com novos equipamentos e software para melhorar a sua oferta de formação em informática e engenharia. A **iniciativa alemã de excelência em EFP** prevê a criação e modernização de centros de competência para promover a excelência.

Fonte: Ligações na caixa de texto.

Caixa 8. Centros de Conhecimento dinamarqueses que promovem a excelência no

A **Dinamarca** tem vindo a operar centros de conhecimento que oferecem formação profissional contínua avançada adaptada às necessidades dos setores industriais em rápida mutação do país. Atuam como centros de excelência em ecossistemas industriais emergentes.

Estes centros centram-se em temas como a robótica e a automatização, a tecnologia do bem-estar, a construção sustentável e a renovação de edifícios, o comércio eletrónico e os serviços digitais. Os centros estão integrados em estabelecimentos de EFP em todo o país e estabelecem parcerias com universidades, centros de investigação e a indústria. O seu equipamento técnico e tecnológico de ponta permite-lhes desempenhar um papel fundamental na adequação da oferta de EFP às necessidades de competências dos empregadores. EFP

Fonte: [Cronologia das políticas de EFP na Europa](#) (ID n.º 28836).

Alguns países desenvolveram estratégias de EFP com uma dimensão internacional. Tal reflete a crescente integração das economias europeias e a necessidade de qualificações reconhecíveis além-fronteiras. Os concursos internacionais de competências, tais como os **concursos mundiais de competências** anuais, mostram as realizações notáveis dos concorrentes e reforçaram a sensibilização e o prestígio do EFP como uma opção de aprendizagem prática que oferece muitas oportunidades de acesso e progresso no mercado de trabalho.

Transição digital e ecológica

A transição digital está em curso. Na sequência da rápida e radical transformação digital dos locais de trabalho, a oferta de formação digital aumentou, tan-

to no que se refere aos novos formatos de prestação de formação como aos conteúdos transmitidos, que abrangem desde as competências digitais mais básicas até às altamente especializadas numa vasta gama de temas. Em toda a Europa, as competências digitais são a peça central da melhoria das competências e da requalificação dos adultos; desempenham também um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores e formadores de EFP e do pessoal de orientação. A garantia de acesso às infraestruturas e recursos digitais, especialmente para os grupos vulneráveis e os formandos em áreas remotas, tornou-se uma prioridade para todos os países. Muitos utilizam contas de aprendizagem individuais para o desenvolvimento de competências digitais, com base no Fundo de Recuperação e Resiliência.

Obras de referência

[Encontro virtual «O EFP em ação - Dados sobre a aplicação das prioridades da UE nos planos nacionais de EFP»](#)

Resumos das políticas de EFP para 2023

Perspetivas temáticas sobre a execução das prioridades da UE no EFP (Cedefop, 2024, a publicar)

Os países comunicaram menos progressos na transição ecológica, devido a fatores políticos e sociais. Além disso, há falta de clareza quanto ao que são as competências «verdes». Poucos PNE incluíram medidas específicas para desenvolver competências ecológicas.

Caixa 9. Eslovénia moderniza e torna mais ecológico o seu sistema de ensino e formação profissional

O programa **esloveno** de modernização do EFP para 2021-26 centra-se em tornar o sistema adequado para as transições ecológica e digital e para uma economia circular. Está igualmente previsto o desenvolvimento de novas qualificações e programas de estudo ao nível 5 do QEQ. Estão atualmente em curso dois projetos relativos a objetivos e conteúdos em matéria de clima na educação e cuidados com o clima. Foram elaboradas diferentes orientações para ações como tornar as escolas sustentáveis (com base nas quais as escolas participantes elaboraram os seus planos de ação) e para integrar as competências para o desenvolvimento sustentável nas normas profissionais.

Fonte: [Cronologia das políticas de EFP na Europa](#) (ID n.º 45054).

Sucesso resultante de um esforço/compromisso conjunto

A monitorização integrada da Recomendação sobre o EFP e da Declaração de Osnabrück mostra, numa fase intercalar, que, apesar dos progressos dos países nas prioridades comuns da UE em matéria de EFP e na prossecução dos seus planos nacionais de execução, persistem alguns desafios. Mas também mostra que muitos países aproveitaram a oportunidade deste exercício comum para modernizar as suas normas e currículos de EFP e dar um passo em frente na digitalização da sua oferta de EFP. A conceção de sistemas abrangentes de EFPC para a aprendizagem ao longo da vida, a garantia da sustentabilidade da aprendizagem em contexto laboral e a abordagem da transição ecológica no EFP são algumas das principais áreas em que os países poderiam reforçar os seus esforços para pôr em prática planos de ação. A necessidade de professores e formadores competentes, a garantia de qualidade no EFP, o financiamento adequado, bem como a sustentabilidade dos programas e das medidas num contexto de mudança política, contribuem para os desafios da execução.

São necessários esforços coordenados a longo prazo e a cooperação entre as partes interessadas para apoiar as agendas nacionais de reformas e potenciar o financiamento, especialmente no domínio do EFPC e da aprendizagem ao longo da vida. À medida que os países avançam e permanecem empenhados nas suas prioridades de EFP, estabelecidas em conformidade com a agenda da UE, este esforço comum tem o potencial de ganhar dinâmica, contribuir para tornar as políticas e sistemas nacionais de EFP mais transparentes e, em última instância, facilitar a mobilidade transnacional no EFP.


CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9198 PT

N.º de catálogo: TI-01-24-000-PT-N

ISBN 978-92-896-3791-6, doi:10.2801/4065171



Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2024.

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em:

www.cedefop.europa.eu/pt/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA

Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Thermi, GRÉCIA

Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020

 Endereço eletrónico: info@cedefop.europa.eu

www.cedefop.europa.eu